



Maioria dos constituintes quer jogo legal



Fausto Rocha, Fábio Raunheitti, o mediador Carlos Newton, Costa Ferreira, e Francisco Horta ouvem Paulo Ramos defender a legalização e acusar os bicheiros de terem ligação com o crime organizado

A legalização do jogo no País foi defendida pela maioria dos parlamentares que participaram do Seminário Sobre Legalização do Jogo realizado no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados. No entanto, ao contrário do que se imaginava, os parlamentares não aceitam a imediata reabertura dos cassinos, alegando que a questão necessita de um estudo mais apurado, para evitar problemas futu-

ros. Também houve muita crítica à legalização do jogo do bicho e à reabertura dos cassinos, pois os constituintes do bloco chamado "evangélico" não aceitam a possibilidade, alegando que o jogo do bicho está intimamente ligado ao tráfico de drogas que assola o País, ao lenocínio e ao contrabando. Há parlamentares no entanto, que contradizem essa opinião, na crença de que a legalização do jogo poria fim ao

foco de corrupção que ronda as atividades da contravenção, além de abrir novos campos de trabalho. No total, ao projeto o que reabre o jogo no Brasil, foram acrescentadas 23 emendas, sendo uma das mais polêmicas aquela que propõe a concessão para a exploração do jogo pelos governos estaduais e do Distrito Federal, a cidadãos ou empresas brasileiras que comprovem

notória experiência e capacitação financeira o que desde o início colocaria na primeira linha os atuais contraventores, com toda a "carga histórica" que trazem. Na opinião de um parlamentar evangélico, essa emenda é absurda, pois trata da regulamentação do crime e do criminoso, o que faz prever ainda acirradas discussões sobre a polêmica questão da reabertura do jogo no País.

De Dutra a Sarney, 41 anos sem jogo



O que é o jogo no Brasil, de Dutra a Sarney, na página 3

No início era jogo das flores, agora é bicho

Qualquer bicheiro brasileiro conhece de cor e salteado o texto do Decreto-lei 3688/41 (esse número é cotado geralmente no bicho, não adianta jogar) que estabelece a sua atividade como contravenção penal. No entanto, até hoje a lei não teve a força suficiente para alterar os hábitos do povo brasileiro. Desde a sua criação, o jogo do bicho, que no início era o jogo das flores, vem florescendo, sob os olhos complacentes da autoridade policial, dos políticos e principalmente da população, habituada a arriscar uma fezinha todos os dias, ou pelo menos de vez em quando. Ninguém conhece alguém que tenha ficado rico jogando no bicho, mas quase todos já tiveram seu dia de sorte e aliviaram o orçamento com um dinheirinho inesperado, depois de arriscar alguma coisa num palpite feliz. E é isso que faz o bicho continuar, até hoje, na preferência popular, para desespero de alguns, mais moralistas, que vêem nele uma fonte de perda.

A contravenção e as suas contradições



O jogo oficial concorre com a contravenção em credibilidade, página 6

Prefeituras querem jogo liberado para aumentar suas rendas

Prefeitos de todo o País opinam em sua grande maioria pela reabertura do jogo. Página 11 e seguintes